



Supra-realismo em Sônia

A Exposição de Sônia Von Brusky é assunto ótimo nesta crônica para «VOCÊ». Não apenas por se tratar de uma artista, mas com maior oportunidade, por sua exposição constituir uma das mais curiosas deste fim de ano (Galeria Domus — rua Visc. Pirajá, 547). Coleção de desenho que revela uma artista com legítimas possibilidades de se vir a afirmar dentre nossos mais destacados supra-realistas. Isto se não sobrevier uma mudança como não seria o primeiro caso, de Sônia Von Brusky, de surpresa, abandonar a inspiração nesse mundo estranho, ou melhor dizendo do mundo poético que paira acima do mundo real e se nutre de toda a fantasia que tem raízes nas ilusões ou as desilusões germinadas na vivência desse mesmo mundo real. A poesia é o calor que vivifica essa fantasia e lhe confere todo um espaço lógico e estranho, dentro do qual ela se move sem medida — limitações que critérios estranhos pudessem prejudicar. Dessa força poética nas composições de Sônia Von Brusky, o crítico (e porquê poeta igualmente) Walmir Ayala disse como ninguém poderá fazer melhor, prefaciando o catálogo da exposição. Apresentação essa que o poeta e crítico reconhece compreender uma íntima participação com a obra da expositora — «revelação e diálogo, compromisso e laço de sangue com sua linhagem». Nada pois nos caberia dizer agora aqui com relação à inspiração poética de Sônia Von Brusky, sem ficar muito aquém do que foi dito com exaltada inspiração e os privilegiados recursos literários de que é senhor nosso colega Walmir Ayala. Afirma ele que Sônia se inscreve na «categoria muito em dia do surrealismo erótico», ao que ousamos opor nosso ponto de vista de que o surrealismo sempre, e não particularmente hoje, foi particularmente erótico. Os sentimentos eróticos foram sempre estimulantes da inspiração nas criações supra-realistas (sempre preferimos dizer supra-realismo e não «surrealismo»). Toda vez que sentimentos eróticos se manifestam, o artista incide na criação supra-real, mais ou menos denunciada. Pode-se, para um exemplo imediato, recordar, na obra de Ivan Serpa, que foi professor de Sônia Von Brusky, é precisamente a série de sua recente exposição na Galeria Bonino (Rio), com seios e nádegas femininas, a denúncia de sentimentos eróticos e portanto incidência no supra-realismo, que marca essa fase (não sabemos se terá continuidade ou ficará na limitada especulação do assunto) que se pode apontar na evolução de sua obra. Há sim flagrantes demonstrações de sensualismo em todas as correntes de arte, mas o erotismo obsessivo sempre tem levado o trabalho artístico a obter a categoria hoje denominada de supra-realismo. E se poderá dizer que sem essa obsessão o supra-realismo não irá além de fantasias para literatura infantil. Mas há uma qualidade no desenho que todos reconhecemos independe da temática enfeitada pela composição. O supra-realismo com suas implicações eróticas,



Instantâneo feito à inauguração da exposição do pintor equatoriano Voroshilov Bazante, vendo-se a senhorita Maria Altagracia Samsão Balladares ao lado do expositor. A mostra de Voroshilov Bazante com o patrocínio do Embaixador Armando Pesantes, do Equador, prossegue aberta ao público na Galeria de Arte de H. Stern, à Av. Atlântica, 1782

fácilmente leva a um tratamento do desenho como da pintura e até mesmo dos materiais nos trabalhos em volume real — de um modo frio, de frouxa expressão plástica, tendente aos recursos imitativos vulgares, estes sempre muito inclinados a dar nitidez cristalina aos detalhes todos, a evidenciar pormenores que apenas somam curiosidades de um descritivismo obsessivo, para chegar a um todo flácido e acalunhante. A fantasia que a princípio parece exultante, termina morna pela extravasão mais de um sentimento em forma marcadamente literária e de pouca ou nenhuma expressão propriamente da linguagem plástica. O tratamento do modelado das figuras com um paciente somar de pontos, é recurso que corresponde bem a essa nitidez que a composição supra-realista suporta bem. Na pintura as tintas esticadas de modo a imitar as epidermes inertes, no desenho o ponto a disciplinar essa inércia na representação do volume e das superfícies. Está aí um detalhe que se impõe no desenho de Sônia Von Brusky e banaliza seu desenho, roubando-lhe melhor expressão plástica.

EXPOSIÇÃO EM PETRÓPOLIS — Inauguração da mostra individual do pintor Victor Brunlik dia 3 de janeiro de 1969, às 17 horas, no saguão do Palácio Imperial, em Petrópolis. Convite feito pelo professor Lourenço Luiz Lacombe, Diretor do Museu Imperial e pela professora Therezinha F. Barbosa, Secretária de Educação e Cultura.

*mais interesse
para o livro*